



BANCO DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS – NOVEMBRO DE 2002

A Massa Monetária apresenta de Outubro a Novembro uma variação de 0,18%.

No final de Novembro, o agregado de liquidez **M₂** (**M₁** e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 0,18%. A taxa de crescimento homologa desce para 15,84% quando no período Setembro/Outubro, havia sido de 16,09%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 50.766,5 milhões de escudos contra os 50.857,1 milhões de Novembro.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários
(Saldos em fim de período; em milhões de escudos)

	Dez/01	Mar/02	Jun/02	Agt/02	Set/02	Out/02	Nov/02	ΔNov/Out
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	10.002,4	12.076,5	10.784,4	11.609,1	11.705,6	10.597,5	10.726,0	1,21
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	6.390,8	8.881,0	7.525,3	7.987,7	7.812,3	8.168,8	7.896,5	-3,33
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	5.545,5	8.109,6	7.002,7	7.487,6	7.307,0	7.692,4	7.463,7	-2,97
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	845,3	777,4	522,6	500,1	505,3	476,4	432,8	-9,15
1.2 – Activo Ext.Bancos Comerc.(Liq.)	3.611,6	3.195,5	3.259,1	3.621,4	3.893,3	2.428,7	2.829,5	16,50
2 – Crédito líquido ao Sector Púb.Adm.	21.446,5	21.106,0	22.326,2	23.291,3	23.269,9	23.731,2	24.481,8	3,16
2.1 – Crédito ao Sector Publico Adm.	23.997,4	25.125,1	25.425,9	26.468,9	26.763,3	27.056,1	27.649,4	2,19
2.2 – Depósitos	2.550,9	4.019,1	3.099,7	3.177,6	3.493,4	3.324,9	3.167,6	-4,73
3 – Crédito á Economia	22.239,8	22.471,3	23.146,3	23.911,2	23.159,6	24.769,3	24.868,7	0,40
3.1 – Créditos às Emp.Pub. n/Financ.	215,2	261,8	252,1	237,0	239,6	239,5	230,9	-3,59
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	22.024,6	22.209,5	22.894,2	23.674,2	23.920,0	24.529,8	24.637,8	0,44
4 - Base monetária	14.580,5	15.912,6	15.157,1	15.678,6	15.506,5	15.971,8	15.836,4	-0,85
4.1 – Emissão Monetária	7.352,7	6.754,0	6.577,1	6.833,1	6.521,8	6.479,1	6.452,1	-0,42
4.2 – Reservas bancárias	7.227,8	9.158,6	8.580,0	8.845,5	8.984,7	9.492,7	9.384,3	-1,14
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	0,8	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	0,00
5 - M1	20.758,5	20.930,4	20.691,9	21.935,8	21.476,7	21.882,8	21.501,6	-1,74
6 - M2	45.572,8	47.567,0	48.163,9	50.250,7	50.399,8	50.766,5	50.857,1	0,18

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário **M₂**, teve por base sobretudo o acréscimo que se regista nos passivos quase monetários (1,63%) já que o agregado de liquidez mais restrito **M₁** (circulação monetária e depósitos à ordem) acusou uma taxa de crescimento negativa de 1,74%. Com efeito, os passivos monetários passaram de 21.882,8 milhões de escudos em Outubro do corrente ano para 21.501,6 milhões de escudos em Novembro, explicado pelas diminuições que se verificam tanto na moeda em circulação de 0,07% como nos depósitos à ordem em moeda nacional de 2,34%.

Por sua vez, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária) apresentam uma taxa de crescimento positiva de 1,63%, justificada pelos aumentos registados nos depósitos em divisas de residentes, na ordem dos 32,90% contrabalançados pelos decréscimos que se verificam nos depósitos para caução de operações de 22,16%.

De realçar que o aumento registado nos depósitos em divisas de residentes resulta de entradas relevantes de ordens de pagamentos/transferecia a favor dos mesmos, de repercussão imediata ao nível dos activos externos.

As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- crescem em 1,21%.

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 10,597,5 milhões de escudos em Outubro, para 10.726,0 milhões de escudos em Novembro do corrente ano, representando uma taxa de crescimento positiva de 1,21%. Esta taxa de variação é explicada fundamentalmente pelas variações positivas registadas nos activos externos dos Bancos Comerciais.

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde Cabo apresentaram uma taxa de crescimento negativa de 2,97%, em resultado de cedência de divisas aos bancos comerciais bem como de pagamentos de compromissos externos de curto prazo efectuados por conta e ordem do Tesouro, nomeadamente, amortização de parte de dívida externa, pagamentos de projectos, e transferencias externas efectuadas às nossas Embaixadas.

Os Bancos de Depósitos, não obstante os pagamentos externos de curto prazo efectuados, contribuíram com uma taxa de crescimento positiva de 16,50% nas suas disponibilidades liquidas sobre o exterior, a qual se deve, por um lado, à compra de divisas ao banco central e, por outro lado, à reclassificação efectuada ao nível do crédito ao exterior no montante de 268,6 milhões de escudos. Em termos absolutos, os activos externos líquidos dos bancos passaram de 2.428,7 milhões de escudos em Outubro para 2.829,5 milhões em Novembro enquanto que, os passivos externos de curto prazo acusaram uma diminuição de 16,06%.

O Credito Interno Líquido regista uma variação positiva de 1,75%.

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Novembro corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento positiva de 1,75%, explicada sobretudo pelo acréscimo que se regista no credito líquido ao sector público administrativo. O Crédito Líquido ao Sector Publico Administrativo apresenta uma taxa de crescimento positiva de 3,16%, em resultado da reclassificação de algumas dividas do Estado - bonificações a receber junto do sistema bancário. Em termos absolutos, o credito líquido ao SPA passou de 23.731,2 milhões de escudos em Outubro para 24.481,8 milhões em Novembro.

O credito bruto ao Governo atinge os 522,6 milhões de escudos contra os 604,1 milhões de escudos atingidos em Outubro passado.

O credito à Economia apresenta uma variação positiva de apenas 0,40%, a qual se deve à reclassificação do credito ao exterior, acima explicado. Em termos absolutos este agregado passou de 24.769,3 milhões de escudos em Outubro para 24.868,7 milhões de escudos em Novembro.

Taxa de Inflação atinge 2,0%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou no final do mês de Novembro, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, 2,0%, uma variação homologa positiva de 2,3%, e uma variação mensal positiva de 0,5%.